Ancoragem esquelética como auxiliar na correção da mordida profunda no tratamento com alinhadores

OCULTADO PARA NÃO IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR

XXXVI REUNIÃO ANUAL SPODF LEIRIA 2025
15-17 MAIO
SOCIEDADE PORTUGUESA DE ORTODONTIA E ORTOPEDIA DENTO-FACIAL

Conclusões

A utilização de técnicas auxiliares, como os micro-implantes (MI), pode ser fundamental para alcançar resultados satisfatórios na correção de mordidas profundas severas com alinhadores dentários.

Introdução

A mordida profunda é uma má oclusão comum, frequentemente associada a desgaste dentário, alterações funcionais e comprometimento estético. O tratamento com alinhadores dentários tem vindo a ganhar popularidade devido à sua estética e conforto [1,2]. No entanto, a correção da mordida profunda exclusivamente com alinhadores pode apresentar limitações biomecânicas, particularmente no que diz respeito à intrusão dos incisivos anteriores [4,5]. Nestes casos, a utilização de MI como dispositivos de ancoragem esquelética temporária constitui uma abordagem coadjuvante eficaz, permitindo uma intrusão mais controlada e previsível [3].

O presente trabalho tem como objetivo ilustrar, através de dois casos clínicos, a eficácia da combinação de alinhadores com micro-implantes na correção da mordida profunda.

Descrição do caso clínico

Caso 1

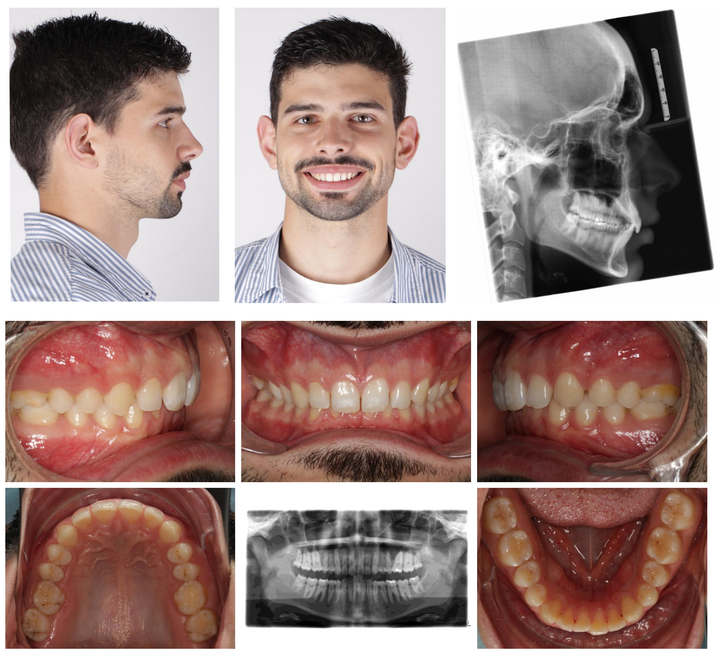

Fig. 1 – Caso 1 Fotografias Intra e Extra Orais, telerradiografia em norma lateral e radiografia panorâmica iniciais.

	Caso 1	Caso 2
Idade	22 anos 7 meses	23 anos 7 meses
Género	Masculino	Masculino
Padrão esquelético	Relação Basal Sagital Distal Mesodivergente	Relação Basal Sagital Neutra Hipodivergente
Relação Dentária	Neutroclusão molar e canina bilateral	Neutroclusão molar e canina bilateral
Sobremordida vertical	6,5mm	6mm
RIL	5mm	6mm
Linhas Médias Dentárias (LMD)	Superior e Inferior 1,5 mm para a direita	Superior e Inferior coincidentes
Tto Realizado	Tratamento ortodôntico integral com alinhadores + 2 MI de 6 mm*	Tratamento ortodôntico integral com alinhadores + 2 MI de 6 mm*
Tempo com MI	4 meses	4 meses
Tempo de tto	24 meses	18 meses

Caso 2

Fig. 2 – Caso 2 Fotografias Intra e Extra Orais, telerradiografia em norma lateral e radiografia panorâmica iniciais.

* Em ambos os casos, os MI foram posicionados por vestibular entre os incisivos centrais e laterais superiores, e conectados a recortes nos alinhadores na região palatina dos incisivos centrais superiores através de elásticos 1/8" 3.5oz.

Fig. 3 – Caso 1
Fotografias Intermédias

Fig. 4 – Caso 2
Fotografias Intermédias

Caso 1

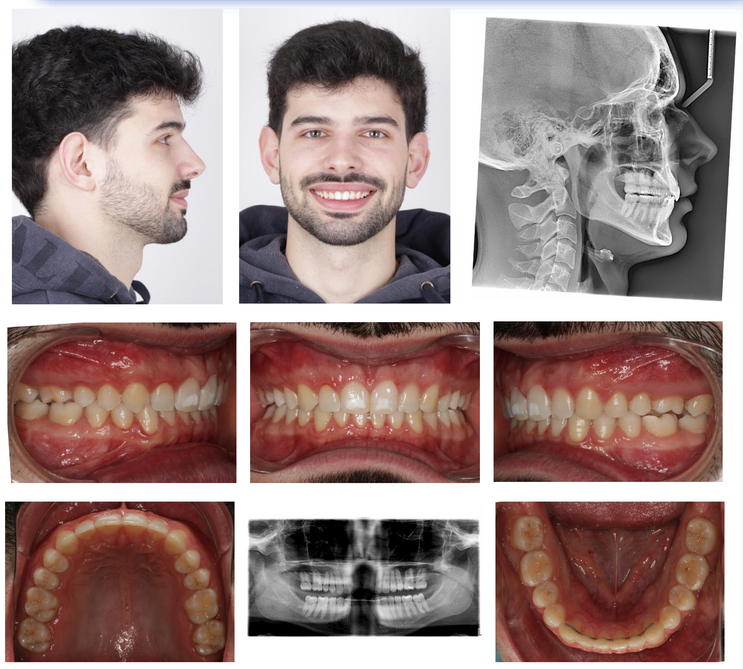

Fig. 5– Caso 1 Fotografias Intra e Extra Orais, telerradiografia em norma lateral e radiografia panorâmica finais.

Discussão

A correção da mordida profunda severa com alinhadores continua a representar um desafio clínico, principalmente no que se refere à previsibilidade dos movimentos intrusivos e ao controlo do plano oclusal [4,5]. A biomecânica limitada dos alinhadores pode comprometer a eficácia do tratamento em casos complexos, exigindo uma compreensão aprofundada das suas potencialidades e limitações [1]

A integração de técnicas auxiliares, como MI e elásticos intermaxilares, tem demonstrado ser uma estratégia eficaz para melhorar o controlo vertical e potenciar a intrusão dos incisivos de forma mais previsível [3,5]. Estas abordagens permitem reduzir os efeitos colaterais, como a extrusão dos molares e a inclinação indesejada dos incisivos, frequentemente observados quando apenas se utilizam alinhadores.

Apesar de proporcionarem maior conforto e estética ao paciente, os alinhadores podem exigir fases adicionais de refinamento para alcançar resultados comparáveis aos dos aparelhos fixos [2,4]. A literatura atual destaca a importância de uma planificação digital minuciosa e da utilização combinada de técnicas auxiliares como elementos-chave para o sucesso terapêutico em casos de mordida profunda [1,4].

Caso 2

Fig. 6– Caso 2 Fotografias Intra e Extra Orais, telerradiografia em norma lateral e radiografia panorâmica finais.

Bibliografia